

Dezenas de bispos brasileiros falam da Mãe de Deus

MARIA



Escrito por
Um Minuto com Maria





M A R I A
D E
N A Z A R É
A J E S U S P O R M A R I A



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com


Sumário

Introdução	5
Senti a presença materna de Nossa Senhora	6
Nossa Senhora, não tenho forças	7
Eu entendi que era Maria que tocava o coração das pessoas	8
Experimentei a maternidade de Maria	9
A devoção mariana desde a infância	10
«Então, não se preocupe»	11
Maria age em nosso coração como a brisa suave	12
Me atraía para Jesus, mediante Maria	13
Devo muito a Maria minha vocação	14
Deus escolheu Maria	15
Para minha diocese no Amazonas	16
Nossa Senhora sentada ao nosso lado	18
Os mistérios do terço em uma folha de papel	19
Maria é minha Mãe, companheira e amiga	20
Na ordenação, a presença de Maria	21
Foi aos pés de Nossa Senhora que descobri	22
Nasci devoto de Maria	23
A Mãe me leva ao Filho	24
No aleitamento materno	25
Ouvi uma voz clara que me dizia	26
Sempre tive uma devoção especial a Maria	27
‘Oh, minha mamãe	28
A maior experiência minha com Maria	30
Procuo viver meu dia a dia segurando em sua mão	31
Todos os grandes acontecimentos de minha vida	32
Aprendi amar Nossa Senhora com o santo terço	33
Reviver Maria se tornou o desafio quotidiano	34
Meu pároco e minha mãe	35
‘Ave Maria, cheia de graça... fica quieto, menino!’	36
Meus pais me ensinaram a oração do rosário	37
«Nossa Senhora não vai deixar você perder»	38
Conclusão	39



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

 www.umminutocommaria.com



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

Introdução

Tornar Maria conhecida e Amada. Esse é o objetivo buscado por *Um Minuto com Maria*, um apostolado internacional com sede na França e que conta com mais de 250 000 leitores em 8 idiomas.

Como Maria, o apostolado é simples e toca o coração. Trata-se de um e-mail diário trazendo os mais diversos textos marianos.

O desembarque do apostolado em língua portuguesa deu-se há algum tempo. No entanto, a partir de 2017 o apostolado vem tomando mais corpo e se desenvolvendo entre leitores portugueses, africanos e brasileiros.

Para *Um Minuto com Maria* o Ano Mariano celebrado no Brasil não poderia passar em branco. Em sintonia com os brasileiros, entrevistamos mais de 30 bispos pedindo-lhes para nos contarem as suas experiências marianas mais marcantes. O fruto desse trabalho, apresentamos nesse ebook.

Não deixe você também, caro leitor, de degustar essas histórias. Sinta a sua alma ficar melhor à medida em que lê esses testemunhos. Deixe Nossa Senhora entrar no seu lar e na sua vida.

As entrevistas foram realizadas pelo coordenador do apostolado no Brasil, Thácio Siqueira, e publicadas em nossas edições diárias do *Um Minuto com Maria*.

Caso você ainda não usufrua dessa ferramenta de amor a Nossa Senhora, não perca a oportunidade: cadastre-se e cadastre seus familiares nessa missão mariana. É muito simples. Acesse nosso site e coloque lá o seu email. Todos os dias, tornamos Maria cada vez mais conhecida e amada em todo o planeta.

Jérôme Stevenson,

Coordenador internacional do apostolado

Um Minuto com Maria



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

Senti a presença materna de Nossa Senhora

Há uns anos atrás, momentos antes de ser submetido a uma cirurgia, sentindo o natural medo do risco, veio-me à alma a oração da Ave Maria. Naquele corredor frio de um hospital, sozinho, aquela prece aquietou-me de imediato.

Senti a presença materna de Nossa Senhora e na minha mente, veio-me uma imagem, na verdade, a imagem que eu carregava no livro da Liturgia das Horas: Nossa Senhora com o Menino Jesus, Mãe Três vezes Admirável.

A consolação e a confiança foram instantâneas. Não julgo que tenha sido uma experiência mística. Não tenho profundidade espiritual para isto. De fato, não o foi.

Antes de tudo, em um momento difícil, um filho apelou para a Mãe. E ela, de imediato, o acolheu em seu regaço, consolou-o e animou-o a confiar. Nunca pude esquecer este momento, pois foi um gesto de carinho materno que este pobre filho recebeu de tão boa Mãe. Em minha vida tenho recebido muitas intervenções maternais de Nossa Senhora. Procuro amá-la muito. Sei que ela cuida de mim.



Dom Antônio Carlos Rossi Keller,
Bispo de Frederico Westphalen – RS



Nossa Senhora, não tenho forças

Minha maior experiência com Maria foi no meu nascimento.

Minha mãe já tinha perdido três gestações. A minha gestação estava em perigo. Aos sete meses veio o parto de risco. Minha mãe, sem forças, e me vendo inânime, disse: Nossa Senhora, não tenho forças. Cuida dele para mim! Em seguida, ela me viu corar e reagir bem. Ela também se reanimou.

Este fato, minha mãe narrou-me com detalhes somente após minha ordenação sacerdotal.

Foi forte a devoção mariana do terço diário em casa e na paróquia.

Depois, no seminário salesiano, aos onze anos, foram muitas as expressões marianas, do terço diário, dos sábados, do mês de maio com tantas iniciativas marianas... Maria se fez presente nas saudades que tinha de casa, nos desafios a enfrentar...

Como bispo, hoje, as evidências marianas são diárias. Com o povo, destaco a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida com tantas graças e milagres que assisto.

Como confiei a Ela a Diocese de São Luiz de Cáceres, no Mato Grosso, hoje entrego também a Diocese de São João da Boa Vista, em São Paulo, que assumi no dia 20 de novembro de 2016.



Dom Antônio Emídio Vilar, SDB
Bispo de São João da Boa Vista, em São Paulo



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

Eu entendi que era Maria que tocava o coração das pessoas

Foi no Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, na França: eu era padre jovem e estava numa peregrinação da UNILTALSI (organização italiana que leva doentes a Lourdes).

No primeiro dia fiquei decepcionado porque me parecia mais uma cidade comercial do que um Santuário. Era o ano de 1970 e também nós, padres jovens, estávamos envolvidos no clima de contestação da época.

No segundo dia, os organizadores da peregrinação me enviaram para confessar na capela das Confissões: depois de 5 horas perdendo os pecados, mas sobretudo ouvindo as maravilhas da conversão de muitas pessoas, eu entendi que era Maria que tocava o coração das pessoas e começou em mim um processo de renovação espiritual.

Voltei muitas vezes a Lourdes e sempre a mesma impressão: Maria nos leva a seu Filho Jesus. E isso acontece em todos os Santuários. A partir daquela época nunca mais me preocupei com o comércio de objetos religiosos: ao contrário, as lembranças que cada um leva para sua casa ou para os parentes e amigos nos ajudam a fazer da vida uma peregrinação...



Dom Bernardino Marchió
Bispo de Caruaru



Experimentei a maternidade de Maria

Minha experiência com Maria tem uma dimensão cotidiana que consiste em apresentar à maternidade de Maria, com a confiança de um filho que se sabe amado, as aflições e as preocupações que no dia a dia estão no meu coração de bispo.

Além disso, lembro à Virgem os padres da Diocese para que vivam seu sacerdócio com alegria, entusiasmo e disponibilidade à vontade do Pai, como Maria testemunhou na Anunciação. Faço isto principalmente durante os quarenta minutos que diariamente dedico a caminhar.

Mas têm momentos especiais nos quais Maria teve um significado decisivo para abraçar as circunstâncias da vida com amor: lembro quando morreu minha querida mãe, em 1995. Recordando a palavra de Jesus aos pés da cruz: “Mulher, este é teu filho” e “João, esta é tua mãe” experimentei a maternidade de Maria que me ajudou a viver de maneira positiva e confiante o momento que poderia ser de desamparo trágico.

Algo semelhante experimentei quando fui nomeado bispo da Diocese de Camaçari (Bahia). Recordando Maria nas bodas de Canaã, Sua maternidade foi decisiva para superar o medo dos desafios: não faltaria o vinho do amor e da alegria no meu pastoreio!



João Carlos Petrini
Bispo de Camaçari – BA



A devoção mariana desde a infância

A devoção mariana esteve muito presente na minha vida desde a infância, também como coroinha e como jovem.

Uma das coisas que me chamou a atenção e me marcou foi quando entrei na vida monástica, no mosteiro. Todos os mosteiros cistercienses, no passado, tinham o nome de alguma Nossa Senhora. E morar numa comunidade monástica, tendo Maria no nome do mosteiro, foi algo marcante para a minha vida.

Marcou-me também outra coisa, logo no início da vida monástica, e no início do noviciado. Foi quando eu pude ver a beleza de saudar Nossa Senhora com a Salve Regina ao final do dia, após as orações finais, à meia luz, apenas com a imagem de Nossa Senhora iluminada, antes de começar o grande silêncio da noite. Creio que é um gesto que a vida monástica até hoje tem.

Outro elemento que me marcou é aquilo que também se conta de Nossa Senhora, mãe dos cistercienses: Maria no céu com um manto bastante amplo cobrindo os cistercienses debaixo do seu manto, onde ela acolhe a todos.

Portanto, eu creio que para mim, além de tudo aquilo que já tinha vivido, das várias experiências Marianas, especialmente a vida monástica, seja pelo nome dos mosteiros, seja pela saudação ao final do dia, seja pela figura de Maria com o manto cobrindo os cistercienses, são elementos marcantes da minha vida.



Dom Orani João Tempesta,
Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro



«Então, não se preocupe»

Meu Reitor de Seminário tinha uma paixão por Maria. Tive profunda influência dele, Pe. Othon Fernandes Loures, já falecido. Ele nos motivava muito na devoção mariana, a usar cânticos marianos e a fazer o voto de escravidão ao Coração Imaculado de Maria.

Quando ia ser nomeado bispo, ele, na cama do hospital, me disse: «estou sabendo que você vai ser nomeado bispo». Eu lhe disse que sim, mas que estava muito tenso. Ele me perguntou: «você não fez o ato de escravidão ao Coração Imaculado de Maria?» Eu disse que sim e conservava comigo essa devoção. Ele me disse: «Então, não se preocupe».

Fui nomeado para São José do Rio Preto, SP. Pensava que o Padroeiro era São José. Na verdade, o Padroeiro era o Coração Imaculado de Maria. Eu queria que o Pe. Othon estivesse ainda vivo para que pudesse relatar esse fato para ele. Não deixo de rezar meu terço todo dia e sinto a força de Maria em minha vida.



Dom Paulo Mendes Peixoto
Arcebispo de Uberaba – MG



Maria age em nosso coração como a brisa suave

Eu tinha 15 anos e estava no Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Corupá, Santa Catarina. Sozinho, «racionalmente», eu havia chegado à conclusão de que não tinha vocação sacerdotal e religiosa.

Perguntava-me: que pretensão era a que eu tinha, de pensar que Deus estava chamando justamente a mim, e não a um dos tantos jovens que havia no mundo? Concluí, então, que era melhor eu retornar para casa.

Mas, estava programado um retiro de três dias, para todos os seminaristas, e pensei: por que não aproveitá-lo bem, já que daria um passo tão importante em minha vida? Passei grande parte daquele retiro diante de uma imagem do Imaculado Coração de Maria, pedindo, muito simplesmente, a sua proteção materna, para que tudo corresse bem quando deixasse o Seminário.

Terminei o retiro em grande paz e, passadas algumas semanas, lembrei-me que tinha decidido ir embora: sim, eu havia me esquecido disso! Sentia-me tão bem, tão tranquilo quanto à minha vocação sacerdotal e religiosa que concluí que ali era o meu lugar. Nunca mais duvidei de minha vocação. Daqueles dias, ficou em meu coração uma certeza: muitas vezes Maria age em nosso coração como a brisa suave experimentada pelo profeta Elias.



Dom Murilo Krieger
Primaz do Brasil



Me atraía para Jesus, mediante Maria

Desde criança aprendi a amar e venerar Maria. Muitas vezes, à noite, acompanhava minha avó paterna, Hermínia, de volta a sua casa. Enquanto caminhávamos, rezávamos o terço do Rosário.

Garoto curioso e distraído, perguntava inúmeras coisas durante a oração. E ela dizia: «Agora, meu filho, reza, depois eu te explico».

E continuávamos a rezar.

Chegando em casa, nem precisava mais me explicar, pois o sono tinha tomado conta de mim. E íamos dormir.

Creio que a experiência mais profunda é essa: o exemplo da avó que me atraía para Jesus, mediante Maria, Mãe dele e Mãe nossa.

Destaco essa experiência da infância, porque essa fica para sempre.



Dom Diamantino Prata de Carvalho, OFM,
Bispo de Campanha – MG



Devo muito a Maria minha vocação

Minha experiência com Maria começou quando eu era ainda criança. Nasci numa família profundamente católica. Sou bisneto de imigrantes italianos, que migraram da Itália para o Sul do Brasil.

Quando aprendi a falar, minha mãe, Idolvina Biazotto (in memoriam), juntamente com meu pai, Marcelino, me ensinaram o Sinal da Cruz, a Ave Maria e demais orações. Todos os dias, após o jantar, a família (avós, tios, pais e irmãos) reuníamos-nos ao redor da mesa para a oração do Terço com as Ladainhas de Nossa Senhora e outras orações Marianas.

Tínhamos a visita da chamada «Capelinha de Nossa Senhora» nas casas, e, aos domingos à tarde, nos encontrávamos na Capela da Comunidade São Roque, junto com as demais famílias para a oração do Terço Comunitário, dirigido pela minha tia Verônica. O exemplo de meus pais, avós, tios e tias foi fundamental para o crescimento de minha experiência com Maria.

Além da experiência na família, minha devoção a Maria, cresceu na Comunidade de São Roque, na Paróquia São José, onde fui Batizado, fiz a Primeira Eucaristia, Crisma, fui Ordenado Sacerdote e bispo.

Quando entrei no Seminário tinha apenas 13 anos de idade, e lá era forte a devoção Mariana. Os religiosos da Congregação de São José - Josefinos de Murialdo, que nos acompanhavam na formação, nos instruíam na devoção a Nossa Senhora.

Devo muito a Maria minha vocação Religiosa, Sacerdotal e Episcopal. Minha experiência com Maria continua crescendo agora que estou em Belém do Pará, do Círio de Nazaré, onde a devoção a Nossa Senhora de Nazaré é muito forte.



Dom Irineu Roman, CSJ

Bispo auxiliar da Arquidiocese de Belém



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

Deus escolheu Maria

Perto da minha casa natal, na Itália, há uma igreja dedicada à Nossa Senhora da Mercedes. Sou religioso da Sagrada Família, e sabemos o papel determinante de Maria nessa história da vinda de Jesus, nosso Salvador. Nossa fundadora, Santa Paula Elizabete Cerioli inspirou-se em Nossa Senhora Das Dores para iniciar e fundar nosso Instituto religioso.

Meus primeiros votos acontecerem em 1988, ano mariano. Há 5 anos e meio fui nomeado primeiro bispo da Nova Diocese de Naviraí, cuja padroeira é Nossa Senhora de Fátima. No meu brasão episcopal há uma estrela dourada, lembrando de Maria, estrela da minha vida.

Em 2012, para celebrar o primeiro ano de criação da Diocese, dediquei o primeiro santuário diocesano ao Imaculado Coração de Maria.

Creio que esses fatos indiquem a minha grande devoção mariana: sempre A invoco como Nossa Intercessora; A chamo de «ponte» para a aproximação que Ela nos oferece para chegarmos ao lado de Cristo, e transmito meu gosto por Ela a todos os meus diocesanos! Deus poderia ter escolhido outra forma para nos dar Jesus: escolheu Maria!



Dom Ettore Dotti,
Bispo de Naviraí – MS



Certo dia veio uma Senhora do grupo de liturgia e pediu que eu cedesse a réplica da imagem de N. Senhora Aparecida para expô-la durante o Ano Mariano na Catedral de Humaitá. Em 2015, esta imagem havia percorrido a Diocese toda sendo recebida com muita alegria até pelos indígenas Parintintins que a têm como padroeira de sua aldeia.

Depois, devolvi a imagem na Assembleia dos Bispos em 2016. Pedi que pudesse leva-la de novo para minha diocese no Amazonas. Concordaram. Coloquei a imagem na modesta capela de minha casa (do Bispo). Lá ela ficou – com seu perene sorriso, toda introvertida, mas de olhar dirigido para longe – no tempo e no espaço; postura firme. Sempre quando entrava e saía da capela - uma saudação especial para ‘a Mãe do meu Senhor’.

Diante do pedido daquela Senhora não hesitei em prometer a entrega da imagem durante uma celebração dominical. Certamente, senti a ‘entrega’, pois aquela imagem havia se tornado para mim mais familiar do que as outras imagens da Senhora de Nazaré e de todos os lares.

Carrega consigo os milhões de pedidos e súplicas de Brasileiros, pobres e ricos, crianças e anciãos, enfermos e mutilados, escravos e senhores de fazendas, até de políticos de todos os tempos. Mas também recorda as inúmeras graças e bênçãos que Deus derramou durante trezentos anos sobre este imenso país que, com tantos problemas que tem, já teria afundado num caos – se não fosse a presença de Deus dentro de tantas pessoas boas e na nossa exuberante natureza.

Marcamos o domingo e o horário da S. Missa. Uma mulher (que arranjava e enfeitara ricamente o suporte e a vitrine para acolher a imagem) iria carregar a imagem à frente da procissão de entrada. Chegando ao presbitério eu receberia a imagem para coloca-la na vitrine. Depois eu pronunciaria algumas palavras de explicação deste singelo gesto. – Tudo foi feito como planejado. Na hora da colocação na vitrine, a assembleia se comoveu, bateu palmas e cantou.

O carinho com Nossa Senhora Aparecida vem deveras bem do fundo do coração dos fiéis. Elas (nós) sentem que Maria não é ‘enfeite folclórico’, uma decoração ou uma ‘montagem’ da Igreja Católica para segurar os fiéis pelas emoções e pelo sentimentalismo. Maria é inseparável do Filho e da Missão dele. A mãe está presente no filho. – Eis uma lei biológica e



psicológica. E no caso de Maria vem ainda um dado profundamente espiritual ('Minha alma engradece ao Senhor...'), pois ela – incrível pensar – moldou também a espiritualidade do seu filho, Filho do Altíssimo. Não pode haver dúvidas: Maria está associada ao mistério de Jesus Cristo como nenhuma outra pessoa da história.

Durante aquela S. Missa, a imagem girou, iluminada, iluminadora, no meio de muitas flores e ainda de mais pessoas que dirigiram suas preces por ela aos céus. Oxalá, o Ano Mariano seja um prolongamento do Ano da Misericórdia com força para transformar nossas realidades.



Meinrad Francisco Merkel, CSSp
Bispo de Humaitá – AMAZÔNIA



Nossa Senhora sentada ao nosso lado

A minha experiência com Maria Santíssima começa na minha infância, no colo da minha mãe, quando aprendi a Ave-Maria e foi crescendo na catequese paroquial.

Aumentou muito no Seminário menor, quando consagrei a ela a minha vocação e aprendi a amá-la cada vez mais. O ponto alto, no final do Seminário menor, foi quando fiz a minha consagração a ela, pelo método de São Luiz Maria Grignion de Montfort, para a qual me preparei bem lendo diversas vezes o Tratado da Verdadeira Devoção a Maria.

Tenho grande devoção ao Rosário e, para facilitar sua recitação, escrevi um «Rosário Meditado», usando o método ensinado pelo Papa São João Paulo II na sua encíclica Rosarium Virginis Mariae.

O melhor modo de rezar o Rosário, é considerar como se Nossa Senhora estivesse sentada ao nosso lado, explicando-nos os mistérios da Redenção, contemplados nessa rica oração, ao mesmo tempo vocal e mental.

As festas de Nossa Senhora são nossa maior alegria, especialmente quando levamos as crianças da catequese a fazer a coroação da sua imagem, com grande participação dos pais e de todos os fiéis. Amemos essa boa Mãe do Céu, segurança em nossa passagem para a eternidade: «rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém».



Dom Fernando Arêas Rifan
Administrador Apostólico
da administração apostólica
pessoal São João Maria Vianney



Os mistérios do terço em uma folha de papel

Tenho a alegria de testemunhar que tenho um grande amor à Nossa Senhora desde a minha infância.

Nasci em uma família que tinha o costume de rezar o terço todos os dias. Sempre, à noite, a família se reunia, antes de dormir, e rezava o terço. O meu pai era quem contemplava os mistérios e todos os filhos com nossa mãe seguíamos a oração.

Quando me tornei adolescente quis aprender a contemplar os mistérios do santo terço. Meu pai os escreveu em uma folha de papel de embrulhar pães. Foi aquele o meu primeiro manual de orações. Pena que não guardei aquela relíquia. Decorei os mistérios e passei a rezar o terço nas casas por ocasião das novenas que se faziam na região. Sentia-me muito feliz em poder ajudar as pessoas a rezarem.

Na juventude, quando ingressei no seminário, prossegui com essa devoção e depois como padre e bispo a conservei. Hoje diariamente rezo o terço.

Gosto de parar diante de uma imagem de Nossa Senhora e contempla-la. A oração e essa contemplação me fazem sentir o amor e a presença dela em minha vida. Sinto que Ela me acompanha e abençoa o meu ministério.



Dom Messias dos Reis Silveira
Bispo da Diocese de Uruaçu GO



Maria é minha Mãe, companheira e amiga

Maria está sempre presente na minha experiência de vida. Sinto-a como Mãe, companheira, amiga, atenciosa àquilo que for preciso.

No entanto, um momento foi mais marcante. Ainda no período de formação no Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha, Diocese de Caxias do Sul, durante o trabalho da tarde, num dia de muito calor, enquanto cortava lenha com a circular, a extensão da energia se envolveu na polia.

De tanto calor, o fio da energia ficou todo amassado, e parte, uns 35 centímetros ficou completamente desencapado e sem proteção. Sem desligar na tomada fui desenrolar aquele fio. Quando terminei, fui desligar da tomada. Então me dei conta da tamanha imprudência em ter forçado para desenrolar da polia aquele fio trifásico sem proteção.

Como não aconteceu nada, caiu em mim a expressão: «Nossa Senhora de Caravaggio me salvou». Por isso, sempre que rezo o terço, quando noto, invoco em minha oração a Mãe de Caravaggio.

No mais vejo no povo uma expressão de necessidade de tê-la. Na diocese de Juína, temos uma pequena gruta onde o povo pode chorar, desabafar, pedir, agradecer. Os depoimentos das pessoas atendidas por graças alcançadas são muitos. Maria, Mãe da Igreja e mãe dos pobres, rogai por nós.



Dom Neri José Tondello,
Bispo de Juína – MT



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

Na ordenação, a presença de Maria

A cada dia vivemos as riquezas do amor de Deus na nossa história e espiritualidade. Maria Santíssima é um forte sinal materno na vida de cada cristão, pois ela sempre nos aponta o caminho do cumprimento da vontade do seu Filho como uma via segura de santidade.

Dentre muitas graças que recebemos de Deus, por intercessão de Maria Santíssima, eu destaco uma muito especial, que foi a minha vocação e ordenação sacerdotal. No dia em que fui ordenado sacerdote, senti fortemente a presença de Maria me encorajando a abraçar o chamado de seu Filho e me assumindo como seu filho que jamais abandonaria. Maria, sendo a mãe do Sumo e eterno sacerdote, torna-se a mãe de todos os sacerdotes, seus filhos prediletos.

Confiemos a Ela, neste ano Mariano, toda a nossa vida. E que Ela nos ajude sempre a amar e servir o seu Filho, neste nosso peregrinar terreno junto ao Reino definitivo.



D. Pedro Cunha Cruz
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro



Foi aos pés de Nossa Senhora que descobri

Minha maior experiência com Maria se deu no âmbito de minha família, quando tínhamos pouco acesso à Igreja, devido às dificuldades de padres disponíveis para atender a comunidade na qual eu residia. Nesta época, o melhor veículo de evangelização que tínhamos era a Rádio Aparecida, SP, que, através da sua programação, nos evangelizava e nos orientava para conhecermos melhor a devoção à Nossa Senhora Aparecida. Foi através dos programas desta rádio, especialmente das campanhas vocacionais, que descobri a minha vocação sacerdotal.

No ano de 1976 ingressei-me no Seminário dos Padres Redentoristas, onde permaneci por 4 anos. Lá aprendi, ainda mais, a conhecer e amar a Mãe de Jesus. É esta Mulher que tenho como minha Madrinha Vocacional. Posso dizer que foi aos pés de Nossa Senhora que descobri o chamado que Deus me fez à vida sacerdotal.

Em muitos momentos de minha vida, principalmente nos mais difíceis, sempre senti Deus agindo em mim por intercessão de Nossa Senhora Aparecida.

A Ela, meus sinceros agradecimentos!



D. Otacílio Luziano da Silva

Bispo Diocesano de Catanduva – SP – Brasil



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

Nasci devoto de Maria

Creio que é uma herança de família, nasci devoto de Maria. Aos sete anos fiz minha Primeira Comunhão na festa de Nossa Senhora do Carmo. Ainda adolescente ingressei na Congregação Mariana em 1946. Mesmo tendo mudado do Estado de São Paulo para o de Minas Gerais e deste para o Paraná permaneci firme como Congregado Mariano.

Quando conclui o curso de Técnico em contabilidade em Londrina-PR, 1951, pude me dedicar mais a essa associação assumindo encargos. Fui zelador da sede, tesoureiro e, com 21 anos, fui eleito presidente da Congregação que possuía mais de 200 membros. Para comemorar o centenário da declaração do dogma da Imaculada Conceição, liderei a preparação de uma concentração diocesana dos Congregados e Filhas de Maria de todo o norte do Paraná. Como lembrança deixamos uma estátua da Imaculada numa praça bem perto da futura Catedral de Londrina.

No retiro espiritual dos Congregados, durante o carnaval de 1954, senti-me chamado ao sacerdócio e ingressei no seminário um ano depois.

Fui ordenado em 1961 e, no último dia do Mês de Maria, maio de 1973 o Papa Paulo VI enviava-me uma carta dizendo que fui encolhido para ser o 1º Bispo da Diocese de Umuarama-PR. Morava em Roma e fui ordenado com mais nove padres de diversas nacionalidades na Basílica de São Pedro, pelo Beato Paulo VI, aos 29/junho/1973.



Dom José Maria Maimone, SAC.
Bispo Emérito de Umuarama



Tenho Maria como pessoa singular em sua maternidade afetuosa e provocadora ou estimuladora, quando, refletindo e experimentando mais profundamente minha condição de pecador, reporto-me a ela, como alguém particularmente especial para favorecer, primeiramente, minha «decepção» comigo mesmo, num sentimento de incoerência, como filho, para com o seu carinho de Mãe, e, ao mesmo tempo, por causa deste mesmo carinho, minha realização, quando, fazendo-me experimentar seu colo, proporciona-me um amparo que me dá oportunidade de uma nova realidade de seguimento de seu Filho Jesus, no perdão que preciso buscar e vivenciar.

O pecado, independentemente de sua gravidade, é, de certa forma, comum em nossa vida, e apesar do perdão ser do Pai, pelo caminho único do Filho, a presença da Mãe é de extraordinária valia para levar-me a Seu Filho e reassumir minha condição de filho, também, na correspondência ao chamado e à missão que me foi confiada por Ele!



Luiz Gonzaga Fecho
Bispo de Amparo – SP



Não digo minha maior experiência com Maria, pois minha experiência com Maria aconteceu junto ao aleitamento materno e a cada dia foi se intensificando e iluminando minha caminhada sempre me dizendo: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Maria, a Imaculada Conceição, esteve sempre ao meu lado em toda minha vida: acompanhou-me na infância, na adolescência, na juventude, no discernimento vocacional, em meu ministério sacerdotal e presentemente em meu ministério episcopal.

Em meu brasão episcopal fiz questão de deixar gravada essa experiência primeira da presença de Maria em minha espiritualidade. O carro chefe que porta a stella maris retrata essa minha devoção primeira a Nossa Senhora.

Ela nunca me faltou nos três momentos marcantes da minha vida: minha origem em terras estrangeiras (Espanha), de onde atravessei o mar para viver em outras terras; a entrega à missão ao responder ao apelo evangélico e deixar casa, pai, mãe, irmãos e viver a entrega ao Evangelho, como presbítero, na Diocese de Santo André durante 28 anos e, na atualidade em minha missão como Bispo Diocesano de São Miguel Paulista.



Dom Manuel Parrado Carral
Bispo de São Miguel Paulista



Ouvi uma voz clara que me dizia

A minha maior experiência com Maria foi na mesma tarde em que cheguei a Medjugorje quando, ao chegar à Igreja, e durante a celebração da missa, ouvi uma voz clara que me dizia: “Eis tua mãe. E depois: Eis teu filho!”.

Desde aquele dia todos os meus questionamentos sobre o lugar de Maria na história da salvação e na minha, se dissiparam pela intercessão de Maria.

Meu amor a Maria ficou bem confirmado quando acampado na Prefeitura de Soure junto com outras pessoas, reivindicando o direito a nascer (Tinham morrido no hospital da cidade algumas mulheres ou (e) seus filhos por falta de atendimento médico), houve tumultos na cidade que poderiam ter levado a um banho de sangue com muitos mortos, com perigo para minha vida também pelos ânimos exaltados, Deus livrou a cidade e a mim da morte, de ferimentos...

Invoquei com força internamente o nome de Maria.

Deus pelo seu intermédio dissipou as nuvens da agressividade policial e a violência na cidade, mantendo a paz social. Junto com o nome de Maria invoquei o Espírito Santo e com tanto poder o perigo de um tumulto sangrento foi evitado. Para glória de Deus!

“Viva a Mãe de Deus e nossa!”



Dom José Luis Azcona
Bispo emérito de Marajó – PA



Sempre tive uma devoção especial a Maria

Como afirmava São Bernardo, “de Maria nunquam satis”, sobre Maria nunca se fala o suficiente. Sempre tive uma devoção e um culto especial a Ela.

Mas, trago sempre em minha memória e no coração um fato acontecido em 1956, quando era ainda seminarista, nas férias, fazendo a visita com a imagem de Nossa Senhora de Fátima numa comunidade rural - minha terra natal, Sarandira.

Após a visita a uma residência fora da localidade, com muitas pessoas idosas, armando uma chuva pesada ao redor, supliquei à Mãe de Deus para nos livrar daquela tempestade, conseguimos chegar ao destino, à igreja, e, de imediato, a tempestade caiu. Terminamos a reza do Rosário, a forte chuva passou e eu disse: temos 30 minutos para chegarmos a nossas casas. E tudo isso aconteceu como fruto de nossa oração a Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa Mãe.



Dom Eurico dos Santos Veloso

Arcebispo emérito da arquidiocese de Juiz de Fora – MG



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

A experiência muito forte que eu tenho com Nossa Senhora aconteceu em 1980 quando eu, bispo novo, tomei posse da diocese de Itapeva. Eu vi a presença de Maria nessa missão que eu começava no início da Igreja.

Eu fui ordenado bispo no dia 31 de maio de 1980. No dia seguinte tomei posse da diocese de Itapeva, no sul do Estado. Havia caravana acompanhando o bispo para a posse. Quando chegamos à altura da cidade de Muri, praticamente havia a representação da cidade aí, ao lado da pista. E uma menina atravessou a pista para apanhar uma laranja do outro lado. E nesse momento ela foi investida por um fusca e foi jogada pra cima e rapidamente levada para o hospital de Itapeva. E logo em seguida eu cheguei e vi aquela comunidade consternada aguardando um bispo que chegava. E com esse fato triste eu me lembrei de Nossa Senhora. Eu disse: ‘Oh, minha mamãe, não permita que a minha entrada, o meu começo, a minha posse de bispo seja marcada por este acidente’. Então, eu pedi que essa menina que havia sido atropelada não tivesse nenhum risco de vida. Bom, continuamos até Itapeva. Houve a posse solene e tudo mais. A primeira visita que eu fiz, depois do jantar comemorativo, foi à Santa Casa Local para ver essa menina. Aí o médico me disse: ‘Senhor bispo, fique tranquilo, porque a menina está um pouquinho quebrada, mas não tem risco nenhum de vida. Aí eu agradei a Nossa Senhora porque eu senti a presença dela nesse momento tão significativo da minha vida, onde eu começava uma nova missão na Igreja como bispo de Itapeva. Então, agradei a Nossa Senhora.

O interessante é que 25 anos depois, quando eu fazia minhas bodas de prata episcopais, eu já não era mais bispo de Itapeva, mas fui convidado. Quando chegou o momento do ofertório apareceu uma família, um casal e dois filhos. A mulher estava apoiada de uma bengala. Então, ela disse: ‘eu sou aquela menina que foi atropelada há 25 anos atrás no dia da sua posse’. E logo depois uma mulher, fora do programa, que tava lá na multidão, ela apareceu e disse: ‘e eu sou a pessoa que atropelou essa menina, que agora é uma mãe de família’.

Então, veja que maravilha é Nossa Senhora, essa querida mãe do céu, mãe de Jesus e também nossa mãe. Por isso, ser devoto de nossa senhora é uma necessidade. E é uma exigência da minha vida cristã.



Outro dia estava lendo uma frase, acho que é de Santo Afonso, que dizia: ‘quando o demônio quer tirar do seu coração Jesus Cristo ele começa tirando Nossa Senhora’.



Dom Fernando Legal
Bispo emérito de São Miguel Paulista



A maior experiência minha com Maria

Queridos amigos e amigas do apostolado internacional Um Minuto com Maria, quem lhes fala aqui é Dom Vicente Costa, bispo de Jundiáí. Eu nasci em Malta, um país perto da Itália, uma família muito católica, onde nossos pais todos os dias rezavam o santo terço na família. Isso criou em mim uma grande devoção à Maria. Maria esteve sempre presente na minha vida.

Mas, a maior experiência minha com Maria foi quando fiquei sabendo, há 19 anos, que ia ser bispo auxiliar de Londrina - PR. E lhes digo a verdade, fiquei com muito medo. Eu quase disse não. Mas, depois, meditando, eu lembrei de uma frase de Maria, no capítulo 2 de São João, versículo 5: “faizei tudo o que ele vos disser”, das bodas de Canã. Maria que intercede por nós e pede que nós façamos tudo aquilo que o Senhor nos disse.

E foi meditando nessa palavra de Maria - que escolhi como lema do meu ministério episcopal - e que me motivou aqui hoje para aceitar essa missão de ser bispo à serviço da Igreja. Eu quero fazer tudo aquilo que o Senhor me disser. Que Maria seja para mim, para todos nós, para vocês e seus familiares, esse exemplo, esse caminho que nos leva a fazer sempre a vontade de Jesus e dizer como ela: ‘Eis-me aqui para fazer a vossa vontade’.

Aproveito esse momento para abençoar vocês, suas famílias, que abençoe também o coordenador no Brasil, Thácio Siqueira, que abençoe todos vocês, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Que Maria, Nossa Mãe, perfeita discípula, apóstola de Jesus, acompanhe sempre a nossa vida e a nossa caminhada e nos leve até Jesus para fazer tudo aquilo o que ele nos disser.



Dom Vicente Costa,
Bispo de Jundiáí



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

Procuro viver meu dia a dia segurando em sua mão.

Digo-lhe que não tenho uma maior experiência com a Mãe Maria. Como filho, entregue a Ela pelo Filho de Deus, procuro viver meu dia a dia segurando em sua mão.

Consagro a ela a minha vida e a do Povo de Deus, diariamente. A Mãe Maria sabe das fraquezas dos seus filhos, mas sabe também que querem ser melhores. No dia a dia ela vem em socorro para nos ajudar a sermos melhores.

Ela é verdadeiramente o caminho mais curto para chegar a Jesus, seu divino filho, que nos leva ao Pai. Com a Mãe Maria nunca estaremos a sós, e temos sua bênção e proteção de Mãe da Igreja.

Abraço fraterno. Fique com Jesus e Maria.



Dom Luiz Carlos Eccel
Bispo emérito de Caçador – SC



Todos os grandes acontecimentos de minha vida

Tenho sentido palpavelmente no decorrer de minha vida a maternal proteção de Nossa Senhora.

Todos os grandes acontecimentos de minha vida se deram numa solenidade de Nossa Senhora:

- ◆ Nascimento; 15/05 (mês de Maria);
- ◆ Batismo: 1/ 10 (mês do Rosário);
- ◆ Crisma; 28/05(mês de N Senha)
- ◆ Ord. Diaconal: 22/08 (I. C, Maria);
- ◆ Ord. Presbiteral: 8/12(I Conceição);
- ◆ Acidente grave (automóvel), 11/02 N Senhora de Lourdes;
- ◆ Sag. Episcopal: 11/02 (ano seguinte) Nossa Senhora de Lourdes;
- ◆ Posse diocese: 22/08(I Coração de Maria);
- ◆ Renuncia diocese: 25/03 (Anunciação do Senhor);
- ◆ Grave cirurgia (acidente): 12/10 (N. S. Aparecida).

Ao sentir que se aproxima a eternidade renovo mais uma vez minha total doação à Mãe de Jesus e nossa Mãe Maria Santíssima, na certeza de que Ela não me abandonará.



Dom José Silva Chaves
Bispo emérito de Uruaçu – GO



Aprendi amar Nossa Senhora com o santo terço

Falar de Maria nunca é demais, ensina-nos São Bernardo.

Aprendi amar Nossa Senhora desde pequeno na minha família, mediante a récita do santo terço todas as noites em família e quando não era possível, sozinho.

Aprendi que rezando o terço de Nossa Senhora a gente nunca fica sem as graças de que muito se necessita. Vi por experiência própria que Nossa Senhora nunca me deixou à deriva nos momentos mais importantes da minha vida cristã, religiosa e sacerdotal.

Nas horas indecisas e nas dúvidas de vocação sempre a invoquei para ajudar-me a encontrar as luzes do Espírito Santo, a fim de decidir o que fosse melhor para a glória de Deus e bem das almas. Em vários momentos quando tinha tomado decisão de não seguir adiante na vida religiosa e sacerdotal, sempre Nossa Senhora se interpôs no meu caminho e me direcionou para a meta justa. Hoje sou feliz por Maria Santíssima me conduzir com mão maternal até o Coração do seu divino Filho. Na escola de Maria encontrei Deus para amá-lo e servi-lo com alegria.



Dom Vitório Pavanello – SDB
Arcebispo emérito de Campo Grande



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

Reviver Maria se tornou o desafio cotidiano

No ano de 1970 participei da Escola Sacerdotal dos Focolares. Chiara Lubich nos ajudou a descobrir em Maria o nosso modelo de vida, conforme o Vaticano II.

Reviver Maria, aquela que serve com amor, a Mãe de todos, aquela que ama até a desolação, se tornou o desafio cotidiano. O sacerdócio mariano que Jesus pediu ao apóstolo Pedro: “Me amas mais?”.

Experimento esta alegria de modo especial quando encontro jovens que se recuperam das drogas ou que estão presos e manifestam o desejo de vida renovada, enfermos que oferecem seus sofrimentos pela conversão dos pecadores, jovens que deixam tudo para consagrar-se na vida sacerdotal.



Dom Salvador Paruzzo

Bispo de Ourinhos – SP



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

A minha maior experiência com Maria não é só minha, é de mais duas pessoas. De minha mãe Luizinha e de meu pároco, Mons. Sabino. Minha mãe: lá em casa rezávamos o santo terço todas as noites de joelhos com o “Lembraí-vos” e a ladainha de Nossa Senhora; cantávamos o Ofício de Nossa Senhora todos os sábados.

Aos 83 anos, ano de seu falecimento, estava ela hospitalizada em coma profundo havia já mais de uma semana. Fui visita-la. Minhas irmãs: Teresinha e Elzir lá estavam. Chega o Dr. Murilo Oliveira e, depois de um exame profundo de fundo de olho, a uma pergunta minha, respondeu-me: “Não posso lhe dar nenhuma resposta segura pois tanto ela pode apagar-se a qualquer momento como pode retornar à consciência. Fiquei orando o terço no corredor. Para surpresa e alegria nossa chega a Elzir a me diz: Mamãe voltou ao normal. Agradecendo a Jesus e a Maria convidei as minhas irmãs: Mamãe nos ensinou a rezar o ofício de N. Senhora. Vamos rezá-lo também. Ela começou de imediato, voz forte e agradecida até o fim.

O Pároco: rezava o terço não sei quantas vezes todos os dias. Conversando com seu colega de seminário, Mons. Elício Nogueira, também idoso que o visitava, ouvi que ambos rezavam o rosário todos os dias. Eu era subdiácono. Ano de 1947. De um terço passei ao rosário todos os dias. Agora o rosário de quatro terços introduzido na Igreja pelo Santo Padre São João Paulo Segundo.



Dom Manuel Edmilson da Cruz

Bispo emérito de Limoeiro



‘Ave Maria, cheia de graça... fica quieto, menino!’ ...

Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa mãe, sempre foi marcante na história da minha família. Na minha casa, nós rezávamos o terço. Família numerosa em torno da mamãe. Ai, meu Deus do céu, quantas vezes a mamãe: - ‘Ave Maria, cheia de graça... fica quieto, menino!’ ... e depois continuava!

Depois, eu tive uma tia religiosa que me deu, quando eu tinha 12 anos, o tratado da verdadeira devoção de São Luis Maria Grignon de Monfort. A partir de então, diariamente, eu faço a minha consagração a Nossa Senhora dizendo: ‘Sou todo teu, ó Maria, e tudo quanto sou e tenho a ti pertence. E durante a minha vida toda eu tenho contado com a proteção, a bênção de Nossa Senhora.

Posso testemunhar que a Mãe da Igreja, nossa querida mãe de Jesus, é a companheira diária na minha vida como leigo que fui, militante da ação católica, depois como presbítero, bispo e agora bispo emérito.

Que em todos os corações reine uma verdadeira devoção a Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa.



Dom Angélico Sândalo Bernardino

Bispo emérito de Blumenau – SC



Meus pais me ensinaram a oração do rosário

Maria, mãe de Jesus, nossa mãe, esteve sempre presente em minha vida desde a infância. Eu recordo dos primeiros anos da minha vida quando também em família nós tínhamos a devoção do santo rosário e as outras devoções à Nossa Senhora com toda simplicidade. E os pais nos ensinaram isso desde a mais tenra infância. Lembro que, ainda deveria ter lá pelos meus 6 ou 7 anos, e meus pais ensinaram a oração do rosário e a dizer os mistérios do rosário. Aquilo ficou bastante gravado em minha vida.

Mas, tive muitos momentos bem interessantes dos encontros com Nossa Senhora, das experiências da fé do povo de Deus e que me marcaram profundamente. Lembro certa vez que fui à Aparecida e, diante da imagem de Nossa Senhora Aparecida, eu via desfilar o povo com uma devoção, ternura, um afeto para com Nossa Senhora que era tocante. Nosso povo católico brasileiro tem uma fé simples, mas uma fé pura, verdadeira em Deus e em Nossa Senhora, que foi contemplada especialmente por Deus na sua Providência.

Outro momento muito importante, muito bonito, foi também uma peregrinação a Lourdes, a primeira, e a participação na procissão luminosa à noite, oração do rosário, em que havia a presença de dezenas de nacionalidades e todos rezaram o terço, cada um na sua língua, e, no fim, todo mundo se entendia. Foi um momento, portanto, de percepção da universalidade da Igreja, mas também da universalidade da maternidade divina de Maria e da maternidade de Maria sobre a Igreja. Maria, Mãe da Igreja, assim é percebida por todos os povos, todas as línguas, em todas as culturas que à sua própria maneira expressam a sua devoção, o seu carinho para com Nossa Senhora.



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer,
Arcebispo Metropolitano de São Paulo



«Nossa Senhora não vai deixar você perder»

A minha maior experiência com Maria foi assim:

Tinha 12 anos. Estávamos em casa. Fazia seis meses que a mãe faleceu de repente. Meu pai (que já tinha problema cardíaco) sentou numa poltrona depois do almoço para descansar um pouco antes de voltar ao trabalho. Como ele estava demorando, eu lhe perguntei se não era a hora de voltar ao serviço. Ele mandou chamar a Ana, nossa funcionária.

Logo chegaram o médico e o padre. Depois de ver o padre entrando na sala para atender o meu pai, eu perguntei para a Ana: «Será que meu pai também vai morrer?» Com uma voz bem tranquila e cheia de fé, a Ana olhou para mim e disse: «Nossa Senhora não vai deixar você perder a mãe e o pai dentro de seis meses». De fato, meu pai se recuperou, passou por outros momentos difíceis, mas viveu mais seis anos. Quando ele veio a falecer eu já estava no segundo ano no seminário e com quase 19 anos de idade.

Naquela ocasião senti muito a intercessão de Nossa Senhora e o seu interesse na gente.



Dom Derek Byrne

Bispo da diocese de Primavera do Leste – Paranatinga



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

Conclusão

Que pena, o Ebook já acabou, mas Um Minuto com Maria continua.

Sem dúvida, ao ler estes testemunhos, o seu coração acalentado aproximou-se um pouco mais de Nossa Senhora, conhecendo-a e amando-a.

Os testemunhos dos nossos pastores são uma mostra de como os homens de Igreja também buscam e encontram o consolo no regaço daquela que tudo pode conseguir do seu Filho Jesus: Maria.

O convite que nos fica é esse: aprendamos da alma singela e simples desses pastores e façamos também essa experiência filial todos os dias.

A bela experiência que essa obra te proporcionou não precisa terminar por aqui. Você pode receber a cada dia um alimento mariano para a sua alma através do nosso apostolado mariano.

Convide as pessoas a se inscreverem no e-mail diário do Um Minuto com Maria. Divulgue o apostolado. Faça a sua parte. Seja instrumento de Maria na nossa sociedade tão carente de maternidade.

Para cadastrar-se ou para cadastrar algum parente e amigo, basta acessar o site www.umminutocommaria.com. Caso queira enviar-nos seu testemunho mariano, envie-nos para tsiqueira@mariedenazareth.com.


Dedique diariamente 1 minuto a Maria e veja seus outros 1439 minutos renderem para a eternidade.

Tornar Maria conhecida e Amada. Essa é a missão do apostolado internacional Um Minuto com Maria.



Cadastre-se e receba diariamente Um Minuto com Maria em seu email.

Acesse: www.umminutocommaria.com. Envie seu testemunho para tsiqueira@mariedenazareth.com

 www.umminutocommaria.com



MARIA
DE
NAZARÉ

A JESUS POR MARIA